



Sessão temática: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Mesa coordenada Formação e trabalho profissional: desdobramentos para o ensino dos fundamentos do trabalho profissional.

## FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: REQUISIÇÕES E DEMANDAS DO PERFIL DO ALUNO

ANA MARIA FERREIRA<sup>1</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se coloca no âmbito da relação direta entre a formação e o trabalho profissional em Serviço Social, especificamente através do conjunto de condições particulares e contraditórias, em que a formação vem sendo materializada, e da gama de transformações que geram a conformação do perfil dos estudantes envolvidos neste processo. Os resultados do estudo demonstraram que o conjunto de transformações contemporâneas tem impactado no trabalho e na formação profissional. Tais impactos trazem a conformação de novas características dos sujeitos que chegam à universidade, trazendo a configuração de novas exigências para a formação profissional em Serviço Social.

**Palavras-chave:** Formação; Serviço Social, Perfil do Aluno.

**Abstract:** The present work focuses on the direct relationship between training and professional work in Social Work, specifically through the set of particular and contradictory conditions, in which training has been materialized, and the range of transformations that generate the conformation of the profile of the students involved in this process. The results of the study demonstrated that the set of contemporary transformations has impacted on work and professional training. These impacts bring the conformation of new characteristics of the subjects that arrive at the university, bringing the configuration of new requirements for the professional formation in Social Work.

**Keywords:** Formation; Social Service, Student Profile.

### 1 INTRODUÇÃO

A reflexão aqui proposta busca abordar a relação dialética entre o perfil do aluno de graduação em Serviço Social e suas requisições e demandas, que atravessam a formação afiançada nas Diretrizes Gerais para os cursos de Serviço Social da ABEPSS, bem como as relações estabelecidas pelas exigências do mercado.

O projeto de formação profissional coletivamente construído e defendido hegemonicamente pelo Serviço Social se confronta diretamente com o projeto

---

<sup>1</sup> Professora com formação em Serviço Social. Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: <trabalhos@alvoseventos.com.br>.

educacional do capital. Desta forma, há uma contradição basilar entre as proposições de organização da formação comprometida com a qualidade e o conjunto de medidas impostas pelo projeto educacional do capital, manifesto na educação como um todo e com rebatimentos específicos no nível superior.

É fundamental sinalizar que entendemos por formação de qualidade aquela que dê sólidas bases de análise e compreensão da realidade social, por meio de referenciais teórico-metodológicos e ético-políticos, capazes de embasar escolhas técnico-operativas para intervenções conscientes e comprometidas, parametrizadas nos princípios fundamentais do Projeto Ético-Político profissional.

Como eixo do debate aqui proposto, é necessário problematizar um elemento basilar: que perfil de sujeitos tem se colocado em meio a tal confronto? Os sujeitos do nosso tempo são impactados por uma série de formas e estratégias do capital para assegurar seu modo de pensar. Tais questões, atravessadas pelo processo de alienação, contribuem na constituição de um conjunto de sujeitos com condições objetivas e subjetivas que influenciam diretamente os tensionamentos da contradição na sociabilidade burguesa.

Neste contexto, é fundamental conhecermos as características dos estudantes que chegam à graduação em Serviço Social, afim de que possamos apontar quais as demandas e necessidades desses sujeitos. Para tanto escolhemos como lócus o espaço do estágio supervisionado, sendo este o espaço que congrega de maneira evidenciada a formação e o exercício profissional. Compreendemos que através da análise das características desses sujeitos, bem como as exigências colocadas a eles neste momento da formação, que são atravessadas pelas contradições entre as exigências do mercado e as exigências de formação balizadas no projeto profissional, poderemos apontar alguns “nós” e buscarmos estratégias na construção da formação de qualidade.

Devemos ter claro que os acadêmicos carregam as fragilidades e as potencialidades da sua condição de classe, das características da educação e ensino brasileiro, como expressão de um contexto sócio-histórico marcado por desigualdades sociais e manifestações de resistências. Sendo assim, estão

marcados pela vulnerabilidade desse ensino, expressa nas dificuldades de escrita, interpretação de textos, abstração de conceitos, bem como de suprir necessidades de sobrevivência, em detrimento das condições objetivas de que dispõem para seu processo de aprendizagem, em especial o aluno trabalhador. Além do que ainda há os reflexos na precarização nas condições de estudo, que se expressam na sobrecarga de tarefas acadêmicas e de trabalho.

O processo de formação profissional, subordinado somente às leis de mercado e reduzido à mera preparação para execução de tarefas, ações atreladas à burocracia, aos ditames mecânicos, rotineiros e essencialmente técnicos, não atende as requisições do projeto ético-político do Serviço Social. É necessário ir além das demandas do mercado, construindo respostas condizentes com os princípios do Projeto Ético-Político, dando sentido às suas ações profissionais na construção de mediações com a clara intencionalidade de construção de uma sociedade justa e igualitária.

## **2 DESAFIOS DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Diante das diversas transformações impostas pela crise estrutural do capital, tais como o enxugamento das políticas sociais, o desemprego estrutural, a disputa pelo fundo público, seus impactos no mundo do trabalho, na educação, na precarização do trabalho docente e na mudança do seu perfil e também na formação profissional contemporânea – temas que merecem investigação –, apresenta-se um confronto entre o perfil que queremos formar, proposto pelas Diretrizes da ABEPSS, e o conjunto de características assumidas pela formação na contemporaneidade.

A questão colocada para o Serviço Social é como desvelar a formação profissional neste contexto, numa perspectiva de atender as demandas do mercado, sem restringir tal formação às suas exigências, de forma que sejam construídas respostas estratégicas que estejam sintonizadas com a realidade e, ao mesmo tempo, com o Projeto Ético-Político da profissão.

Um elemento que tem se mostrado como um desafio a ser problematizado no atual contexto da formação profissional alicerçada pelas Diretrizes da ABEPSS se refere ao conhecimento das alterações no perfil do

estudante de graduação. O desvelamento das determinações deste perfil, com sujeitos advindos da classe trabalhadora, com condições econômicas e culturais empobrecidas, valores com tendências à reprodução do conservadorismo e condições de vida e sobrevivência cada vez mais próximas dos usuários atendidos pelos profissionais, coloca desafios à concretização do perfil para a formação profissional proposta pelas Diretrizes da ABEPSS, diante do conjunto de condições em que essa formação tem ocorrido e, em especial, no momento do estágio supervisionado.

Tanto a formação quanto o exercício profissional se dão no terreno de disputas, permeado por contradições entre a exigência de respostas cada vez mais qualificadas, fundamentadas e condizentes com o projeto profissional, com as demandas formatadas em um contexto político e institucional que demanda ações imediatas, sistêmicas, tecnicadas e despolitizadas.

Nossa reflexão parte do contexto de realização do estágio supervisionado, por este oportunizar o contato direto com supervisores e alunos inseridos em processo de supervisão. Consideramos este como momento ímpar no processo de formação profissional e que este *lócus* pode nos trazer elementos sustentados para análise de questões fundamentais. Ao traçar os principais elementos que compõem o perfil do aluno de graduação em Serviço Social e as exigências que são postas aos alunos estagiários pelos supervisores de campo nos espaços de estágio, podemos apontar alguns desafios e limites postos à formação, tendo como referência a proposta contida nas diretrizes da ABEPSS.

Compreendemos que o estágio é um momento estratégico da formação profissional, que oportuniza ao estudante vivenciar a relação de unidade entre teoria e prática no cotidiano do espaço sócio-ocupacional do assistente social, agregando as dimensões da formação e do exercício profissional, sendo que a formatação da formação em Serviço Social se insere em contexto social que deve ser compreendido em suas múltiplas determinações e que esta formação é chamada a dar conta da produção e reprodução das condições de valorização do capital – contribuindo para a gestão da barbárie social. De acordo com as diretrizes do projeto de formação para o serviço Social,

devemos ter uma formação comprometida com as determinações do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social.

Neste contexto que nos propomos traçar alguns apontamentos, destacamos o momento do Estágio Supervisionado, que se propõe enquanto atividade curricular obrigatória, momento ímpar de síntese e consolidação da formação profissional.

O estágio deve ocorrer em consonância com os princípios ético-políticos, explicitados no Código de Ética de 1993, e ainda possibilitar que o estudante estabeleça relações entre os conhecimentos teórico-metodológicos e o trabalho profissional, a capacitação técnico-operativa e o desenvolvimento de competências necessárias ao agir profissional e o reconhecimento do compromisso da ação profissional com a classe trabalhadora. O estágio supervisionado configura-se enquanto momento privilegiado e central da formação profissional e deve ser compreendido como um conjunto articulado, que tenha como base a dimensão pedagógica e o atributo de ser teórico-prático, bem como deve garantir a indissociabilidade entre estágio, supervisão acadêmica e de campo; propiciar a articulação entre universidade e sociedade; explicitar a unidade teoria-prática e a interdisciplinaridade (RAMOS, 2009).

Entendemos que este momento da formação é pleno de contradições. É no espaço de estágio que se explicita, através de relação dialética, os “nós” entre o perfil do aluno em relação às exigências do mercado de trabalho. Sendo o estágio supervisionado o espaço que congrega a formação e o exercício profissional, compreendemos que as exigências colocadas aos estudantes neste momento da formação são atravessadas pelas contradições entre as exigências do mercado e as exigências de formação balizadas no projeto profissional. Os supervisores de campo, ao selecionarem seus estagiários, buscam neles um perfil que se adeque às necessidades do campo, que muitas vezes refletem as exigências que são feitas aos próprios profissionais pelos seus empregadores. Desta forma, compreendemos que a análise do perfil do aluno e de sua relação com as exigências do campo de estágio, enquanto espaço de preparação para o mercado de trabalho, nos trará elementos para compreendermos os nós e buscarmos estratégias para uma formação comprometida com princípios democráticos.

### **3 PERFIL DO ESTUDANTE E DESAFIOS À FORMAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL**

No sentido de construir uma aproximação com o perfil do aluno de graduação e os desafios para a efetivação do projeto de formação do Serviço Social, buscamos elementos de pesquisas realizadas no âmbito da Faculdade de Serviço Social da UFJF, que tiveram como objeto o estágio supervisionado, além de elementos levantados através de nossa vivência profissional e a experiência acumulada como supervisora acadêmica de estágio.

Durante os anos de 2015 e 2016, foram realizadas três pesquisas para acompanhamento do estágio supervisionado da Faculdade de Serviço Social UFJF. Estas tiveram por objetivo central instrumentalizar a Comissão Orientadora de Estágio (COE) para avaliação e redesenho das suas atividades, no intuito de qualificar sua relação com os profissionais e com os campos de estágio, estreitando e ampliando o respaldo aos alunos estagiários e aos supervisores de campo e acadêmicos (COE, 2015a). Estas pesquisas tiveram também como objetivo instrumentalizar a produção da tese da qual este trabalho é parte, visto que a autora participou ativamente da construção das referidas pesquisas.

A primeira pesquisa foi desenvolvida no período de maio a julho de 2015, envolvendo os campos de estágio que recebem os alunos da Faculdade de Serviço Social. A partir de visitas institucionais agendadas junto aos profissionais assistentes sociais que são supervisores de campo, foram levantadas questões acerca das instituições, das condições de trabalho dos profissionais, das características da política de estágio, bem como do processo de supervisão. Para tal, utilizou-se um formulário com questões a serem respondidas pelos assistentes sociais supervisores de campo de estágio (COE, 2015a).

Foram realizadas visitas a 32 campos e entrevistadas 48 assistentes sociais supervisoras de campo de estágio. Os campos pesquisados atendiam, no momento da pesquisa, 69 estagiários da Faculdade de Serviço Social. Importante ressaltar que não foi possível realizar visitas em 05 campos, por motivos diferentes: greve de profissionais, dificuldades de agenda e de deslocamento para outro município. Desta forma, no primeiro semestre de 2015 a FSS/UFJF contava com um universo de 37 campos de estágio (COE, 2015a, p. 6).

Diante dos resultados obtidos, apontou-se como necessária a continuidade da aproximação com a realidade do estágio por meio dos estudantes envolvidos neste processo. Desta forma, foi realizada uma segunda pesquisa, agora com os estudantes, para que fosse possível construir uma maior aproximação com a realidade do estágio, suas possibilidades, contribuições e limites, segundo estes. Para esta pesquisa também foi utilizado formulário para coleta de dados que foi realizada nas dependências da Faculdade de Serviço Social da UFJF e tivemos 34 estudantes respondentes.

No segundo semestre de 2016 foi realizada pesquisa junto aos supervisores acadêmicos da unidade, no intuito de apontar as principais questões e expectativas em relação ao processo de supervisão. As questões propostas aos supervisores acadêmicos visavam compreender a organização, condução e avaliação da supervisão acadêmica, apontar quais são seus desafios centrais hoje e as expectativas em relação ao estágio e ao estagiário. Participaram da pesquisa 6 supervisores acadêmicos.

Ao utilizarmos estas fontes de dados, abrangemos os três sujeitos envolvidos de forma direta no processo de estágio e partimos de alguns elementos para indicar questões que envolvem o perfil do aluno e os desafios que temos para efetivação de um projeto de formação ancorado nas Diretrizes da ABEPSS.

Partimos da premissa de que o Estágio Supervisionado é uma das atividades curriculares obrigatórias indispensáveis à formação em Serviço Social e configura-se a partir da inserção do aluno no espaço sócio-institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

O principal elemento que chama atenção na pesquisa realizada com os supervisores de campo é a indicação de que há um novo perfil de aluno que tem se materializado, carregado de possibilidades e limites no exercício da atividade de estágio. Chamou atenção no acompanhamento da pesquisa e análise dos dados a afirmação de traços de uma nova realidade que traz desafios a serem enfrentados no âmbito da formação profissional.

Dentre as questões que os supervisores apontaram da composição desse novo perfil, destacamos como desafios: o não compromisso com a

formação e a não identificação com o curso; falta de solidariedade no trabalho; ausência de “pró-atividade” e ética, com dificuldades no trato de questões sigilosas; dificuldades na relação teoria e prática; visão leiga e romântica da realidade; dificuldades de elaboração, “querendo tudo pronto” e utilização do celular durante as atividades; dificuldade de redação e construção de documentações.<sup>2</sup>

Os campos de estágio vinculados à FSS/UFJF se localizam nas mais diversas áreas de prestação de serviços e em diferentes políticas públicas. A pesquisa traz destaque para as instituições que prestam serviços na área da política de assistência social, seguida pela área de saúde. A maioria das instituições campos de estágio são prestadoras de “serviços nas áreas de execução e gestão de políticas públicas ligadas a diferentes instâncias do Estado, mas faz-se presente um número significativo de organizações da sociedade civil” (COE, 2015a, p. 7).

A lógica de inserção dos alunos nos campos de estágio é dada desde o processo de seleção. Mesmo considerando a participação direta dos assistentes sociais nas seleções de estágio, a presença dos setores de recursos humanos em alguns campos sinaliza para nós o interesse institucional na contratação dos estagiários. Segundo Guerra e Braga (2009), devemos problematizar:

[...] os interesses por essa contratação, a partir da reflexão de quem a demanda: certamente não é o departamento de Serviço Social diretamente, mas sim os dirigentes e, portanto, a contratação se dá a partir da lógica mercadológica e utilitarista, centrada na já citada, relação custo-benefício. O estagiário é contratado para atender às demandas institucionais, por um custo muito menor que um profissional (GUERRA; BRAGA, 2009, p.545).

Devemos nos atentar para o fato de que tal lógica institucional não contempla a dimensão pedagógica para a formação profissional e não garante ao estagiário as condições necessárias para seu momento de aprendizagem, na medida em que se coloca a ele, muitas vezes, a necessidade de repetir burocraticamente um conjunto de atividades cobrindo lacunas na contratação de profissionais. É importante destacar que o conhecimento é um processo de

---

<sup>2</sup> Destacamos que os supervisores também elencam diversas potencialidades; no entanto, para este estudo, foram ressaltados elementos que poderiam trazer indicativos de análise referentes aos desafios contemporâneos por este novo perfil de aluno.

construção através da síntese articulada entre todos os elementos que compõem a formação, enquanto a experiência de estágio deve proporcionar a experiência formativa e não exigir capacidades que devem ser construídas durante os momentos e espaços de formação.

Ou seja, a lógica instrumental que é colocada pelo mercado de trabalho irá tensionar o tempo todo o projeto de formação. Desta forma, o perfil do profissional supervisor de campo também é significativo na reconstrução dessas demandas, uma vez que, quanto mais afastado de um perfil instrumentalista, tem-se a possibilidade de uma reconstrução crítica da demanda, ancorada em um conhecimento que aponta o porquê fazer e as implicações ético-políticas do fazer profissional (GUERRA, 2002/2003).

Segundo Ortiz (2010), cabe ao assistente social supervisor desenvolver de forma efetiva sua função pedagógica no processo de acompanhamento de estágio. Neste processo, devem ser consideradas as particularidades do estágio como espaço de aprendizagem teórico-prática, orientada por princípios que perpassam o projeto de formação profissional, que vai além do fazer instrumental.

Os dados da pesquisa apontam ainda que alguns campos ofertam vagas remuneradas e outras não remuneradas, “além de campos que o número de bolsas (...) não contempla todos os estagiários inseridos em campo” (COE, 2015a, p. 10).

Apontamos a relevância desta questão ao cruzamos esses dados com o perfil socioeconômico dos alunos da FSS/UFJF, que têm renda que varia de 0 a 10 salários mínimos (BRASIL, 2014b), sendo que 50% desses estudantes declararam possuir renda zero – de modo que, muitas vezes, a remuneração de estágio é condição para o cumprimento da disciplina ou, até mesmo, cumpre o papel de subsídio para sobrevivência.

O que vemos ainda é que os alunos que recebem bolsa – que, para muitos é condição primordial de manutenção da vida pessoal e acadêmica – realizam mais horas de atividade de estágio semanal (entre 20 e 30 horas). Em alguns campos, igualam à carga horária dos profissionais assistentes sociais, porém com remuneração inferior. Tais estudantes estão submetidos às mesmas regras de trabalho que os assistentes sociais, com trabalho

organizado por metas, dificuldade de liberação para participação em outras atividades acadêmicas, além de participarem da divisão de tarefas e estarem sujeitos a cobranças institucionais com o campo de estágio.

Observamos que há uma preocupação dos supervisores de campo com a situação socioeconômica dos alunos para o cumprimento do estágio, pois no momento da seleção tal questão é apontada como critério: “foi destacado o perfil socioeconômico do estudante e a necessidade de bolsa de estágio; em casos onde o estágio não dá contrapartida [é considerado] se o local de moradia do estudante é próximo ao campo” (COE, 2015a, p. 12).

Podemos observar que os critérios de seleção se relacionam diretamente com uma gama diversa de experiências, em vários âmbitos de formação – acadêmica, cultural, política e de trabalho. As exigências colocadas para investidura no estágio vão além do espaço da Faculdade, implicam um posicionamento em relação às questões mais amplas, que envolvem o exercício da atividade no campo de estágio.

Em relação a *postura profissional*, as principais questões destacadas foram: disponibilidade e iniciativa, comunicação e linguagem oral e escrita, sendo ressaltada a questão da redação, principalmente no que se refere a organização e desenvolvimento de ideias; organização, compromisso e diálogo com supervisor de campo; ser propositivo e pró-ativo, estando atento à solução de problemas; ter maturidade para enfrentamento do cotidiano profissional; saber trabalhar em equipe (COE, 2015a, p. 12).

Aqui daremos ênfase a duas questões que foram destacadas e que consideramos que têm relação com as transformações contemporâneas que incidem no perfil do aluno. A primeira questão se refere à iniciativa e proatividade, constituindo-se em grande desafio colocado pelos supervisores de campo e acadêmicos; como também as dificuldades de elaboração, “querendo tudo pronto” e o elevado uso de tecnologias (celular).

Sabemos que a aceleração generalizada dos tempos de giro do capital (HARVEY, 2007, p. 258) e o avanço da tecnologia têm influências diretas nas maneiras de pensar, agir e sentir em nossa sociedade. A volatilidade, a efemeridade, a sensação de que “tudo que é sólido se desmancha no ar”, traz o sentimento de fragmentação do domínio político, privado e social.

Ou seja, a juventude sofre cada vez mais o impacto da compressão espaço-tempo posta pelo capital, que traz a exigência de aceleração do tempo

da informação *versus* o tempo necessário de amadurecimento e elaboração do conhecimento teórico-prático, necessário a um processo formativo de qualidade.

No que concerne à organização da supervisão de estágio, a maioria dos estudantes apontou que a supervisão acontece durante o processo de realização das atividades, por meio do acompanhamento do assistente social nas atividades cotidianas, e/ou após cada atendimento, ou ainda no final do dia de atividades. Um elemento que se sobressai é a realização da supervisão por grupos de estudo, leituras e discussão de casos no campo, o que se configura como estratégico na defesa da formação de qualidade e no reforço de perspectivas que contribuam para o fortalecimento de um perfil profissional crítico, propositivo e que analise as condições objetivas e subjetivas do trabalho profissional.

A compreensão do processo de supervisão como um todo é necessária para que possamos avançar na direção da formação comprometida com os princípios contidos nas diretrizes da ABEPSS. Devemos nos dedicar a compreender a supervisão de estágio como processo que envolve um conjunto de sujeitos do campo e da academia, e não em ações em separado, com objetivos e interesses distintos.

Devemos destacar também a importância atribuída ao desenvolvimento da pró-atividade e autonomia nos estagiários. Estes, por estarem em processo formativo, devem ter garantido o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes ao fazer profissional do assistente social. Mas não se deve esquecer que ainda estão em processo de formação e, portanto, não cabe ao estagiário assumir frentes de trabalho que deveriam ser ocupadas por profissional. O estagiário pode e deve colaborar com o setor no qual se insere, guardando sua especificidade de ser ainda estudante.

Fica clara, pela expectativa e cobrança por pró-atividade e autonomia, a transferência aos estagiários das cobranças do perfil estabelecido pelo mercado, com a exigência de um tipo de conhecimento a ser transmitido.

A outra questão concernente ao perfil do aluno se refere ao destaque dado à capacidade de domínio da linguagem. Esta se expressa na escrita, na capacidade de comunicação e em dificuldades na redação de documentações.

Este apontamento nos remete diretamente às sucessivas modificações que vêm sendo propostas no ensino fundamental e médio e a precarização e desqualificação do ensino público nesse âmbito, considerando que 64% dos estudantes de Serviço Social cursaram o ensino médio em escolas públicas. A universidade precisa se preparar para lidar com esses sujeitos que vêm sofrendo com um processo formativo desde a sua infância. Eles são absorvidos por uma escola especializada em reproduzir um tipo de educação para satisfação das determinações do capital, esvaziada de possibilidades de constituição de espaço para o desenvolvimento e exercício das potencialidades e capacidades dos sujeitos.

É nítido que as debilidades deste processo têm como consequências fragilidades no processo de redação, elaboração e de sistematização de documentos que fazem parte do leque de instrumentos do assistente social. Isso requer tanto da academia como dos supervisores de campo uma atenção especial, no sentido de incentivar a realização de exercícios e leituras que possam auxiliar no desenvolvimento desta habilidade.

Não podemos também ignorar a parcela de sujeitos advindos da educação privada. Em que pese sua “preparação” para a universidade, estes também são atravessados por determinantes da contemporaneidade, que reforçam princípios e valores da educação para o capital, como o princípio da competição e o reforço ao individualismo, que serão marcas no ensino superior.

Além disso, todos estão sujeitos aos impactos das transformações tecnológicas que exigem celeridade nas informações, relação espaço-temporal comprimida, entre outros elementos presentes nas relações sociais contemporâneas e, portanto, nas relações da formação profissional. Para lidar com tais novos componentes do perfil dos estudantes, precisamos buscar formas de diálogo com as tecnologias como estratégias pedagógicas; utilizar o celular e as redes sociais como ferramentas pedagógicas talvez seja algo que contribua na constituição de estratégias de aproximação com a realidade dos estudantes e possa facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

Podemos destacar ainda que o conjunto de exigências colocadas aos estudantes se relaciona diretamente com as características solicitadas aos

profissionais. Nos referenciais teórico-metodológicos mais conhecidos pelo conjunto dos assistentes sociais, o perfil solicitado é do profissional crítico, criativo, propositivo e criativo (IAMAMOTO, 2001). Porém, devemos refletir o que significam tais qualificações e a exigência delas aos alunos/estagiários ainda inseridos em processo de formação e que trazem as fragilidades das transformações contemporâneas. Muitas vezes faltam aos próprios assistentes sociais (supervisores de campo e acadêmicos) a compreensão desse significado.

Elencamos a importância de demarcar o momento do estágio supervisionado como privilegiado para síntese entre teoria e prática, não o único, mas que traz possibilidades de vivências diretamente vinculadas ao cotidiano do exercício profissional em um momento da formação em que o aluno já tem um acúmulo suficiente para exercitar e construir a ação através da síntese das dimensões que compõem o exercício profissional do assistente social: dimensão teórico-metodológica, dimensão ético-política e dimensão técnico-operativa do Serviço Social.

De acordo com os supervisores de campo, nos momentos de interlocução com os alunos, o conteúdo tratado se refere à preparação para o desenvolvimento das atividades, orientações sobre as situações atendidas, problematização das dúvidas dos estagiários e debate teórico, prático e político da profissão.

No que tange à discussão teórica realizada nos campos, foram citadas pelos profissionais diversos formatos. Em sua maioria, essa discussão ocorre sem muito planejamento, de acordo com a necessidade apresentada no serviço. Os conteúdos trabalhados são referentes às legislações, ao material específico da área de atuação e à questão ética. Outros elementos de destaque na discussão são: a relação teoria e prática, os limites institucionais e a postura profissional, além da própria supervisão de estágio. Importante destacar a troca com a supervisão acadêmica, quando os estudantes levam para o campo os textos e referências que são trabalhados nas oficinas de supervisão (COE, 2015a).

Em grande parte dos campos acontece apenas a indicação de referenciais de leitura quando da entrada do estagiário no campo e,

especificamente, em quatro campos há a realização da discussão teórica através de grupos de estudo permanente (COE, 2015a; 2015b).

Aqui destacamos a importância de o campo de estágio realizar um investimento teórico nos processos de supervisão para qualificar as ações desenvolvidas e ampliar o conhecimento sobre a área de intervenção, uma vez que no processo formativo não é possível contemplar as especificidades de todas as áreas de atuação do assistente social.

Tomamos como parâmetro para a formação o conjunto de elementos e princípios presentes no Projeto Ético-político do Serviço Social. O projeto de formação que perseguimos tem como pressuposto o conhecimento crítico da realidade concreta, para que possamos intervir de forma crítica na realidade social – é preciso conhecê-la e refleti-la também de forma crítica.

Neste sentido, a interlocução entre os sujeitos que compõem o estágio é essencial. Na pesquisa, observamos que as considerações sobre as expectativas dos estudantes e dos supervisores de campo vão ao encontro das propostas da PNE (2010), reafirmando a importância desse espaço como parte do processo de supervisão, na construção de referências para os estudantes, em conjunto com a supervisão de campo.

Diante do exposto, é importante destacar a necessidade de buscarmos estratégias de construção coletiva do processo de supervisão, partindo da construção em conjunto dos planos de estágio, no sentido de atender as necessidades da formação.

De acordo com Guerra (2002 apud ABEPSS, 2010), conhecer, pensar, problematizar e construir novas formas e possibilidades de intervenção profissional, num campo cada vez mais contraditório de práticas e retóricas que fortalecem a fragmentação dos processos sociais e de trabalho, torna-se estratégico e exige esforço crítico-reflexivo, por meio de uma formação profissional de qualidade, que deve se colocar para além da lógica instrumental. O momento do estágio supervisionado é rico de possibilidades para que possamos compreender o solo histórico em que tanto a formação quanto o exercício profissional acontecem. Nesse terreno, temos um conjunto de correlação de forças em torno de prospecções e concretização das respostas profissionais às demandas postas aos assistentes sociais. O

exercício profissional, e também a formação, é terreno pleno de disputa entre projetos diferenciados que buscam direcionar o fazer profissional em acordo com objetivos também diferenciados.

### **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As considerações que propomos neste momento são de caráter aproximativo e não pretendem dar finitude às questões trabalhadas. Ao contrário, esperamos aqui traçar elementos que nos abram novo leque de questões a serem pensadas, pesquisadas e debatidas em diversos âmbitos, espaços e entidades, que se posicionam na defesa do projeto de formação profissional afiançado nas Diretrizes Gerais da ABEPSS e, portanto, na formação de qualidade.

Diante das pesquisas realizadas, pudemos trazer à luz algumas questões referentes ao perfil dos estudantes de Serviço Social, as quais têm se colocado como necessárias de serem interpretadas a partir do materialismo histórico-dialético, haja vista seu significado para a formação acadêmica, para o Serviço Social e suas entidades representativas, sobretudo a ABEPSS, o conjunto CFESS/CRESS e a ENESSO. Compreender a realidade dos estudantes está lado a lado com a defesa da formação, na medida em que podemos, conhecendo a realidade, traçar estratégias coletivas, políticas e pedagógicas para alçar à formação de qualidade.

Diante do exposto, reafirmamos a necessidade urgente de reflexão sobre os limites que têm se colocado à formação profissional em Serviço Social, tomando como referência as Diretrizes Gerais da ABEPSS, no contexto de crise do capital.

Um reconhecimento primordial é que existe um novo perfil de aluno do Serviço Social e, diante de tal constatação, devemos estar atentos às demandas e necessidades colocadas por este durante a formação profissional.

Este perfil de estudantes é parcela da sociedade como um todo, que reflete a realidade mais ampla, se conectando as formas de sustentação ideológicas do tempo presente as quais estamos todos submetidos.

Uma questão fundamental é apontar estratégias didáticas e pedagógicas para enfrentar esse estado de coisas com o norte no projeto de

formação. As estratégias passam pela análise crítica da realidade no sentido de captar as mediações necessárias para que o projeto de formação alicerçado nas Diretrizes Gerais da ABEPSS seja norte da formação sem abrir mão dos princípios fundamentais nele contidos.

As questões aqui trazidas refletem uma realidade presente na formação como um todo e guardam, como já assinalado, uma íntima relação com as novas configurações da sociabilidade contemporânea, as quais conformam o perfil do aluno que chega na universidade. Nosso maior desafio é pensar uma formação que vá além dos paradigmas e requisições do mercado e, para isso a saída passa, essencialmente, pelo fortalecimento da luta política coletiva.

Para nós é essencial tratar as contradições, problemas que parecem insolúveis, mas que a perspectiva crítico-dialética permite interpreta-los e trazer à tona seus fundamentos, sem os quais não se pode intervir criticamente na realidade.

## REFERÊNCIAS

ABEPSS. **Política Nacional de Estágio**. 2010. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311145368198230.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311145368198230.pdf)>. Acesso em: jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares para o Curso de Serviço Social**. 1999. Disponível em: <[www.cfess.org.br/arquivos/legislacao\\_diretrizes](http://www.cfess.org.br/arquivos/legislacao_diretrizes)>. Acesso em: jan. 2016.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Gerais para os Cursos de Serviço Social**. 1996. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311138166377210.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf)>. Acesso em: jan. 2013.

\_\_\_\_\_. **Diretrizes Curriculares elaboradas pela equipe de especialistas de 1999**. Disponível em: <[http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento\\_201603311140412406970.pdf](http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311140412406970.pdf)>. Acesso em: jan. 2013.

\_\_\_\_\_. Desafios à formação profissional em tempos de crise mundial – a ABEPSS nas atividades comemorativas de 15 de maio de 2009. In: **Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano IX, n. 17, p. 144-150, jan./jul. 2009.

ABEPSS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo: Cortez, ano 17, n. 50, p.143-171, 1996.

BRASIL. **Relatório de Área**: ENADE Serviço Social. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014a.

\_\_\_\_\_. **Relatório da IES**: ENADE Universidade Federal de Juiz de Fora. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2014b.

\_\_\_\_\_. **Resumo Técnico do Censo da educação superior 2013**: resumo técnico. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 80p., 2015.

\_\_\_\_\_. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024**: Linha de Base. – Brasília, DF: Inep, 404 p., 2015b.

\_\_\_\_\_. **Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes**. Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo da Educação Superior 2010**. Disponível em: <portal.inep.gov.br/educacao-superior>. Acesso em: 20 nov. 2011.

FACULDADE DE SERVIÇO SOCIAL. **Pesquisa de Acompanhamento do Estágio Supervisionado**. Comissão Orientadora de Estágio, UFJF, Juiz de Fora, novembro de 2015a.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa com os alunos do Estágio Supervisionado**. Comissão Orientadora de Estágio, UFJF, Juiz de Fora, novembro de 2015b.

\_\_\_\_\_. **Pesquisa com os supervisores acadêmicos de Estágio**. Comissão Orientadora de Estágio, UFJF, Juiz de Fora, novembro de 2016.

GUERRA, Yolanda. As dimensões da prática profissional e as possibilidades de reconstrução crítica das demandas contemporâneas. **Revista Libertas**, v.2, n. 2, v. 3, n. 1, n. 2, p. 9-22, 2002/2003.

GUERRA, Yolanda; BRAGA, Maria Elisa. Supervisão em serviço social. In: SERVIÇO Social: direitos sociais e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. p. 531-552.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. 16. ed. São Paulo: Loyola, 2007.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A questão social no capitalismo. **Temporalis**: revista da ABEPSS, Brasília: Graflin, ano 2, n. 3, p. 9-31, jan/jul. 2001.

\_\_\_\_\_. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014.

LEWGOY, Alzira Maria Baptista. **Supervisão de estágio em serviço social**: desafios para a formação e exercício profissional. São Paulo: Cortez, 2009.

ORTIZ, Fátima Grave. Desafios contemporâneos para o processo de estágio e supervisão em serviço social. In: FORTI, Valéria; GUERRA, Yolanda (Orgs.). **Serviço social: temas, textos e contextos**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010. p. 121-132. (Coletânea nova de serviço social).

RAMOS, Sâmya Rodrigues. As diretrizes curriculares e a política nacional de estágio: fundamentos, polêmicas e desafios. **Temporalis**, Brasília: ABEPSS, ano 9, n. 17, p. 21-37, jan./jul. 2009.